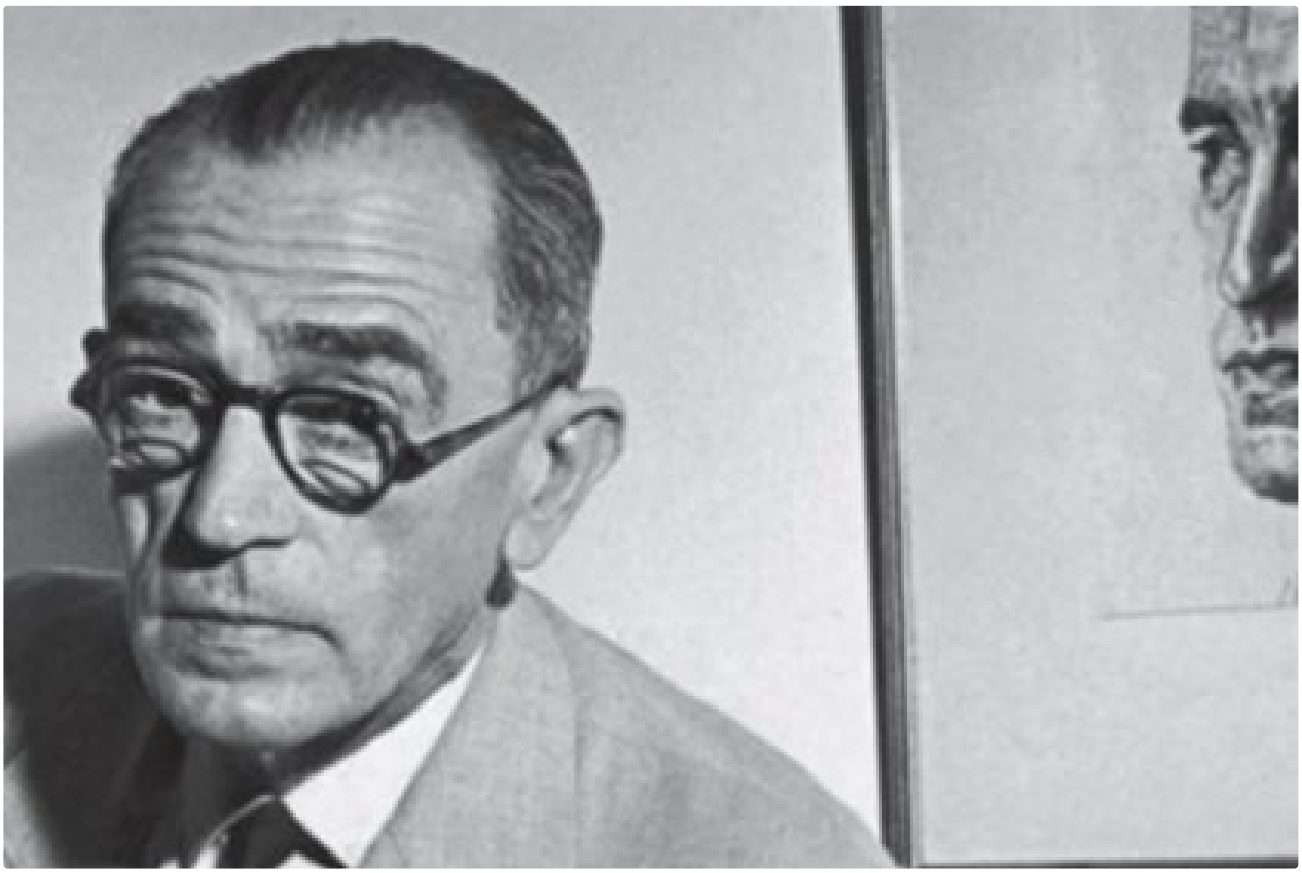
BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet
DOMINGO, 12 DE JULHO DE 2020 / PUBLICADO EM COLUNISTAS, DESTAQUES, HOME

O legado dos escritores-jornalistas



Em literatura sempre tive inclinação por autores que foram jornalistas. No começo não houve, aí, um movimento deliberado, óbvio. Só tempos depois, quando já agregara ao currículo um acervo razoável de obras lidas – para os padrões de um principiante –, é que fui me dar conta da coincidência. Entre os brasileiros, comecei por Graciliano Ramos, que na juventude mourejara em banca de revisão de jornais do Rio de Janeiro. O estilo seco e a escassez de adjetivos, para mim, representaram uma experiência muito marcante.

“São Bernardo” e “Vidas Secas” trazem muito desse estilo seco, da economia de palavras comum ao jornalismo. Em ambas as obras se nota o esforço tenaz para suprimir tudo aquilo que não é indispensável, essencial, imprescindível. É óbvio que o texto magistral e a imersão na análise psicológica das personagens vão muito além do jornalismo, torna-os obras literárias perenes. Mas há, aí, o gene jornalístico, sem dúvida.

Depois – quando já estava na redação do extinto Feira Hoje – investia parte do salário numa daquelas coletâneas de grandes autores que se vendiam em bancas de jornal. Através de uma delas fui apresentado a Albert Camus, o notável escritor franco-argelino. “O estrangeiro” – uma das mais importantes estreias da literatura mundial – me fascinou logo nas primeiras frases.

O magnífico romance sobre um sujeito mediano, exposto a uma rotina enfadonha, e que depois mata um árabe da praia, foi impactante. Afinal, como é que alguém conseguia dizer tanta coisa – e, sobretudo, estimular a imaginação do leitor – escrevendo magras cem páginas? Levou tempo, mas mais à frente fui aprendendo – principalmente em relação ao jornalismo – que recorrer às expressões precisas e ao formato enxuto comunica mais que as narrativas caudalosas, que as torrentes de palavras.

Naquela mesma época li “O velho e o mar”, de Ernest Hemingway. À semelhança de Camus, também ele militara no jornalismo. Essa militância legou evidente influência sobre sua literatura: seu mais destacado romance – uma novela, sob critérios mais rigorosos –, “O velho e o mar”, é um relato curto, sem firulas, sobre a pesca de um peixe gigantesco por um velho pescador solitário.

Hemingway viajou pelo mundo e produziu reportagens em vários continentes. Ele até se aventurou pela formulação teórica, lançando uma coleção de regras que deveriam ser aplicadas no cotidiano do jornalismo. A concisão e a objetividade, obviamente, figuravam entre as recomendações, que o acompanharam também quando abandonou as redações para se dedicar à literatura.

Anos depois, quando percebi a feliz convergência entre jornalismo e minhas predileções literárias, dediquei mais atenção aos autores que encararam a labuta das redações em algum momento da vida. Entre eles, Gabriel Garcia Marques, autor do monumental “Cem anos de solidão”. Esse, o avesso daquela literatura concisa, mas jornalista mesmo enfronhado no realismo fantástico.

Essa gente produziu literatura a partir de trajetórias jornalísticas. Mas houve quem produzisse jornalismo com alta qualidade literária. Também me aventurei lendo gente do naipe de John Reed e Truman Capote, dois jornalistas norte-americanos dos mais brilhantes. Eles, porém, ficam como matéria-prima para um próximo artigo…

Sobre | Últimos Posts

André Pomponet

Economista pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2002), mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2012), exerce o jornalismo desde 1995, quando ingressou no extinto jornal Feira Hoje. Posteriormente, atuou em outros órgãos de comunicação e foi Chefe de Redação da Assessoria de Comunicação Social da Câmara Municipal de Feira de Santana. Atualmente, é colunista do Blog da Feira e Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental na Universidade Estadual de Feira de Santana

Compartilhar:

WhatsApp | Facebook | Twitter | Telegram | LinkedIn

Relacionado

Sinjorba alerta Adufs: contratação de estagiário de jornalismo é ilegal
13/05/2013

Lançado 'Feira', livro do jornalista Jânio Rêgo, por André Pomponet
03/06/2018

Pacotes de obras podem ser vitrine ou vidraça
18/02/2020

Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana
© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados